
A POESIA EM SALA DE AULA DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nelson de Jesus Barros Silva (UFPI)
nelsondjbs@hotmail.com

Antônia Aparecida Barros Silva (IESM)
nelsondjbsilva@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa investigar o uso da poesia em sala de aula no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Pensando em se trabalhar a poesia em sala de aula percebe-se que é necessário para o aluno habilidades de leitura, entendimentos dos acontecimentos da realidade. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com abordagens explicativas, tendo como problemática: como os docentes utilizam a poesia no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental? Observamos nas leituras que é necessário debatermos mais sobre a poesia nas escolas, e sobre que estratégias podemos traçar para desenvolvermos habilidades nos educandos para adquirir as mesmas. Esta pesquisa teve como suporte teórico autores como: Araujo (2004), Coelho (2000), Bastos (2012), Bosi (2013), Cunha (1997), Caleffe e Moreira (2006), Campos (2011), Cademartori (2009), Gonalves (2007), Marconi e Lakatos (2008), Reis (2012), Teixeira (2008).

Palavras-chave: Poesia. Estratégia de ensino. Poesia na escola.

1 Introdução

A poesia tende a despertar o interesse dos alunos pela leitura atrativa, onde eles podem se envolverem nos textos que rimam, entre si, como também através do ritmo e sonoridade, entrando na brincadeira que a poesia propõe. O texto poético é importante porque possui uma leitura teoricamente acessível, com uma interação que induz os alunos a estimularem suas aprendizagens.

Os textos poéticos podem impor ao aluno expressar um sentido real do significado da palavra falada, sendo então possível sugerir novas ideias. A possibilidade de trabalhar a poesia em sala é a estimulação da reflexão crítico compreensiva do aluno, a oralidade e a imaginação sobre os fatos de sua realidade cotidiana. Nesse caso, o professor durante o trabalho prático da poesia e no processo das aulas cria alternativas para que os alunos reflitam, estimulem suas capacidades interpretar e escrever poeticamente.

Para tanto, o debate relacionado à poesia pretende despertar o interesse dos professores e de todo o grupo escolar sobre a importância da poesia no desenvolvimento cultural e intelectual do aluno.

Teve-se como questão central, como os docentes utilizam a poesia do 1º ao 5º ano do ensino fundamental? Seguido de indagações como: de que forma os professores desenvolvem estratégia para trabalhar a poesia na sala de aula? Como os textos literários baseados em poesias estimulam os alunos?

Desenvolveu-se, como objetivo geral, investigar o uso da poesia pelos professores na sala de aula do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Mediado pelos objetivos específicos: Discorrer sobre os benefícios e desafios do trabalho com poesias na sala de aula. Identificar as estratégias adotadas pelo professor para o ensino da poesia na sala de aula.

Ao buscar entender como se encontra a inserção de poesias no ensino fundamental menor (1º ao 5º ano), tem-se a possibilidade de refletir sobre a realidade teórica e prática de como acontece o ensino dentro do ambiente escolar, por se está relatando um assunto que pouco se tem visto ser abordado.

A partir de uma discussão voltada à poesia e sua inserção em livros didáticos do ensino fundamental menor (1º ao 5º ano), o objetivo desse estudo é possibilitar a ampliação de trabalhos que dizem respeito ao ensino de poesias nas escolas públicas. Com isso será possível que haja a valorização de desenvolvimento de uma abordagem relevante por parte dos professores acerca das discussões em sala de aula de poesias.

O estudo está estruturado em cinco tópicos, o primeiro aborda a introdução, que faz explanação do trabalho de modo geral, abordando a temática e seus objetivos. No segundo tópico fez-se um breve percurso histórico da poesia no Brasil discorrendo sobre sua origem, passando pela poesia moderna, uma vez que a mesma passa a valorizar a subjetividade do aluno. No terceiro tópico debateu-se sobre a poesia como recurso metodológico no trabalho docente, quando se fala dos textos poéticos, dos versos livres e das diversidades de gêneros literários.

No tópico quarto, discutiu-se as estratégias de ensino para desenvolver habilidades nos alunos através da poesia, para tanto se observou nesse subtema a poesia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No quinto e último tópico tratou-se dos benefícios e desafios do ensino da poesia na escola, abordou-se a indiscutível importância do uso da poesia na aprendizagem dos alunos e os recursos didáticos que possibilitam inúmeras habilidades nos educandos. O estudo conclui-se com a abordagem metodológica, e considerações finais as

mesmas utilizadas por métodos bibliográficos que possibilitaram fazer relações de temas debatidos por outros autores que serviu para analisar-se a atual revisão literária.

2 Percurso Histórico da Poesia no Brasil

A poesia infantil brasileira até pouco tempo apresentava produção pequena, esta produção não incluía poesia popular, era mais produção poética culta que tinha como base o romantismo.

Os versos, além de forma sublime da escrita, facilitam a memorização: nas obras do passado, a escrita era prescindível. E o foi até o século XVIII, quando explodiu finalmente com o surgimento dos romances ingleses.

Vinculada à escrita por sua extensão, a prosa só se tornou hegemônica com o surgimento e a consolidação do jornalismo. No Brasil a introdução da tipografia se deu em 1808, com a chegada da família real. Entre 1843 e 1844, devido à sua proliferação e à difusão dos jornais, surgiu no Brasil o romance.

Certamente o desenvolvimento literário no Brasil está relacionado às contingências econômicas, políticas e sociais do país. Com os três séculos de subordinação colonial e a escravidão, nos interrogamos acerca de quando se iniciou uma literatura realmente nacional, que requereria a presença do povo não apenas como personagem, mas também como autor e público, fazendo e consumindo a arte que produz (BOSI, 2013, p.5).

O Brasil deixou de ser colônia em 1822 e o período colonial da nossa literatura abrangeu o Quinhentismo, o Barroco e o Arcadismo, assim disseminando-se no início do século XX de forma sistemática, a poesia infantil com objetivo educativo no intuito de auxiliar na formação cidadã do aluno como explica Coelho (2000, p. 224):

A poesia infantil brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos. Daí a importância dos "recitativos" nas festividades patrióticas ou familiares.

Pode-se perceber que o ensino da poesia na escola não tinha a tarefa de contribuir para a formação crítica do aluno ou aguçar a percepção, despertar a sensibilidade e a capacidade de pensamento, pois o ensino da mesma era baseado na memorização de

poemas, nas aulas de leituras. No entanto sobre este fato Reis (2012, p.2) afirma “o aluno era obrigado a memorizar poemas de caráter conservador de forma que incentivassem a conservação de valores”.

Essa memorização para recitação de poemas fazia parte do contexto escolar até os fins dos anos 30 e 40, tais práticas em sala de aula levaram os alunos a perder o interesse pela mesma, devido seu caráter obrigatório.

Por compreender a criança como um adulto em miniatura, o ensino da poesia na escola era racional e imposto, o que não gerava nenhum tipo de prazer para a criança no ato da leitura.

A poesia moderna passa a valorizar o subjetivo do aluno, levando o mesmo a pensar; assim, a poesia torna-se mais lúdica, prazerosa, como comenta Coelho (2000, p. 224) “entende-se hoje, que o dizer poesia é algo muito subjetivo e pessoal que não deve ser imposto à criança, pois só será gratificante se resultar de um gesto espontâneo, feito com entusiasmo ou alegria”.

Nesse sentido a poesia infantil deixa de ser uma atividade imposta para dar lugar a um momento de prazer aliado ao mundo mágico da imaginação. Essa nova forma de perceber a poesia infantil gerou bons resultados para o trabalho com a mesma em sala de aula.

3 A Poesia como Recurso Metodológico no Trabalho Docente

Muitos debates têm pautado as discussões a respeito da necessidade do uso de textos literários no trabalho com alunos das séries iniciais do ensino fundamental por compreender sua importância para o desenvolvimento da linguagem, entre outras funções, o que irá contribuir para sua formação como cidadão crítico.

É possível observar o quanto a poesia é pouco utilizada na escola, alguns alunos dizem que não gostam de ler poema, sendo assim dificultará ainda mais o incentivo à leitura da mesma. O texto poético em verso caracteriza-se por uma especial elaboração da linguagem, em que as repetições são usadas para efeito de ênfase e ritmo, os sons das palavras servem a musicalidade do verso.

No tocante ao significado, observamos à pluralidade dos sentidos e uso de imagens para as expressões das ideias. A poesia antes obedecia a normas bastante rígidas de

composição, sendo o soneto um de seus exemplos mais cultivados com obrigatoriamente dois quartetos e dois tercetos. As normas que os poetas deviam respeitar centravam-se basicamente em três aspectos da composição a métrica, o ritmo e a rima que seguiam o padrão da época. Atualmente observamos as mudanças na criação de poesia, quando os poetas podem livremente expressar suas opiniões / ideias.

Segundo Cunha (1997, p. 120) “os versos curtos e os poemas curtos são os mais aconselháveis na infância, facilitam a sintonia com a criança, a observação e o sentimento do ritmo”.

Para a autora, levar os poemas à criança seria ideal se os professores tivessem em mão os recursos adequados a cada um: músicas sugestivas, boa ilustração, *slides* e leituras de textos. A leitura adequada dos textos, por si só, pode ser suficiente para criar o gosto pelo poema.

Sabe-se que os textos literários são importantes aliados do professor, no fazer pedagógico, pois além de aguçar o imaginário da criança contribuem para desenvolver o gosto pela leitura.

A diversidade de gêneros literários possibilita, ao professor, trabalhar de maneira criativa, contextualizando com outras disciplinas. A poesia permite ao educador inovar sua prática de sala de aula, fazendo com que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura, através da leitura infantil como argumenta. Campos *et al* (2011, p. 1) “Sabe-se que a escola é um espaço ideal para se desenvolver o gosto pela leitura infantil, visto que, a leitura instiga o imaginário infantil, transmitindo para as crianças por meio de lendas, poesias, fábulas etc.”.

Apesar de a escola ser considerada a responsável por desenvolver as habilidades de leituras, o professor tem papel imprescindível na prática de uma leitura prazerosa, além da família, onde a criança tem seus primeiros contatos com as histórias lidas por seus pais, como afirma Frantz, (2001, p. 80 apud CAMPOS *et al*, 2011, p. 2).

A iniciação poética infantil começa em casa com a mãe cantando cantigas de ninar para o bebê dormir. Depois vêm as parlendas, as quadrilhas, as cantigas de roda, as adivinhas, os travas-línguas que são passados oralmente de geração a geração. É por isso que se diz que a poesia é linguagem materna da humanidade.

Podemos perceber através do enunciado do autor que o contato da criança com a poesia se dá bem antes da sua vida escolar, e essa aproximação é importante para que a mesma vá tomando gosto pela linguagem poética.

O trabalho docente deve instigar o imaginário do aluno através de poemas que desenvolvam a sua criatividade, sem didatismo moralizante.

Para Bastos (2012, p. 12) "o professor deve perceber a poesia como uma brincadeira que une as palavras ao sentido da vida, pois se identifica à própria arte, o que tem razão de ser, já que qualquer arte surge dos sentidos do ser humano".

Para a autora é no pensamento que se inicia a poesia. É a atividade de imaginar que concede, ao indivíduo, grandes "asas" para desbravar o mundo e "raízes" para manter-se próximo a realidade. A proposta de poesia é trabalhar por meio da sensibilização que possa proporcionar ao emissor e receptor da mensagem um mergulho prático, por ser interativo e reflexivo, no trabalho de produzir. É um gênero simples e essencial para a criança.

Além do mais, é importante que os professores das séries iniciais do ensino fundamental trabalhem diariamente com a leitura de poesias, pois esta é considerada instrumento indispensável, de modo que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. (BASTOS, 2012, 13).

4 Estratégias de ensino para desenvolver habilidades nos alunos através da poesia

A poesia no ensino básico, especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental é importante para avaliarmos o quanto é fundamental trabalhá-la em sala de aula. Baseando-se na importância das palavras poéticas e na linguagem que é empregada na mesma, diante disso, buscaremos aprofundar essa discussão com base em Cademartori (2009, p. 103), a autora discorre que:

Quando empregadas poeticamente, as palavras evocam tal abundância de ideias e de sentimentos que, se comparadas a função que cumprem em outras formas de linguagem, podem ser consideradas imagísticas. Na poesia, a palavra está sempre orientada para algo não explícito. Como resultado, criam-se novas expectativas, não apenas linguísticas, mas também no plano de ideias.

No entanto, surgem novas possibilidades de aprendizagem na sala de aula, o saber poético expresso possibilita ao aluno ouvinte o surgimento de novas ideias que podem perceber-se de modo explícito e também implicitamente.

Acredita-se que uma criança que tem contato com o texto poético desde pequena se torna um adulto mais comunicativo, capaz de enxergar o outro sob uma perspectiva diferenciada, reconhecendo e respeitando as vivências alheias, pois a literatura ajuda a assimilar as dificuldades do mundo real e contribui para o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Bastos (2012, p. 9) "A poesia é uma ótima ferramenta para professores que buscam trabalhar textos significativos, uma vez que é permitido usar de várias formas para alcançar o interesse das crianças, estimulando todos os sentidos, mas sem perder de vista o conteúdo".

A autora ainda ressalta que, ilustrações, cantigas de roda, encenações, flanelógrafos são recursos interessantes para promover o prazer da leitura, tendo em vista que o livro infantil precisa ser envolvente e encantador. Qualquer técnica capaz de aguçar a sensibilidade e a imaginação do aluno será de bom agrado ao trabalho do professor. Cabe ao educador despertar nos educandos a arte da poesia, uma vez que a mesma é a "chave que abre as portas" para o conhecimento e para a imaginação.

Para Cademartori (2009, p. 104):

A percepção poética é capaz de captar sentidos além daqueles da realidade mental, efeito de um modo peculiar de se relacionar com a linguagem e com o mundo. Tal modo de perceber manifesta-se no poema, texto com abundância de sentidos e imprevisíveis efeitos de linguagem. Uma palavra liga-se a outra e sentidos brotam entre elas, sem que dependam de nenhuma em particular e dependam de todas, afinal. Um poema é um pequeno mundo, às vezes coerente, outras, nem tanto. Mesmo assim, deixa a impressão de ser completo, mundo fragmentado, mas suficiente.

Como foi explicitado acima, o efeito da poesia pode ir além da realidade do mundo que vivenciamos. As palavras poéticas se transformam em significações relevantes e pertencentes à realidade social, o viver poético é necessário à aprendizagem humana, pois, as ideias expressas nos versos de poemas tendem a influenciar na expressão do "ser". Desse modo:

O poema nos desafia a buscar, na gama de sentidos que sugere, relações insuspeitadas que estabelecem sentidos possíveis, mais imprevisíveis, embora coerentes com a composição. Há na expressão poética novidade, renovação do uso das palavras, redirecionamento do olhar. A poesia desarma a maneira convencional de perceber o mundo fazendo o leitor ou o ouvinte descobrir outros possíveis aspectos dele. (CADEMARTORI, 2009, p.105).

Analisando o que foi citado acima, pode-se estabelecer que o sentido de ensinar a poesia na sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental envolverá os alunos em uma análise das palavras poéticas além do que vem explicitado nos textos de poesia, pois a pessoa vai além de sua realidade, possibilitando ao ser entender as várias circunstâncias que permeia o seu cotidiano.

Portanto, a poesia atua como fator determinante no processo cognitivo dos indivíduos, pois abrange várias vertentes no âmbito psicossocial. É possível trabalhá-la com a leitura, a contação de histórias, a música, a encenação teatral, que contribuem para o desenvolvimento da autoexpressão e para a interação com o mundo que a cerca, estabelecendo a comunicação com áreas até então desconhecidas.

Cunha (1997, p. 141) afirma que “o teatro continua à margem da cultura de massa, continua dando seu recado único a cada vez, diretamente ao espectador presente” o teatro sempre teve importante papel na literatura brasileira, chamando atenção à comunidade. Para a autora a comunidade tem a obrigação de participar ativamente da transmissão desse legado a nossos filhos e alunos.

5 Benefícios e Desafios do Ensino da Poesia na Escola

É indiscutível a relevância do uso da poesia para aprendizagem do aluno, seu uso possibilita desenvolver inúmeras habilidades nos educandos, como sensibilidade, gosto pela leitura, fantasia, como argumenta Teixeira (2008, p. 2), “ensinar poesia na escola [...] é importante e interessante, pois além de incentivar a leitura, leva o mesmo a mergulhar nesse mundo maravilhoso do poema, como forma de expressar, reivindicar, falar ao mundo do mundo ou do seu próprio mundo”.

O trabalho com poesia na sala de aula, além de tornar os momentos de aprendizagem mais agradáveis tanto para o educando como para o educador, também torna possível, a

partir de atividades desse tipo, aos alunos, mostrarem seu potencial, e o professor, neste caso, torna-se mediador do conhecimento, despertando o interesse dos seus alunos, de forma dinâmica e criativa.

Nesse sentido, Reis (2012, p. 4) afirma:

Cabe a nós, educadores, nos preocuparmos em saber como trabalhar de forma dinâmica com o poema nas aulas, apreciando e valorizando as poesias para que haja um bom aproveitamento do contato com esse gênero em sala de aula.

A prática docente com esse tipo de gênero textual exige que o professor saiba inovar, pedagogicamente sem perder o foco que é a aprendizagem dos educandos. A poesia na sala de aula deve ser “um instrumento capaz de despertar o encantamento e desenvolver a sensibilidade poética da criança” (REIS, 2012, p. 3).

Apesar de todos esses benefícios da poesia na escola, ainda há muitos desafios a serem enfrentados com relação ao uso do recurso como ferramenta de ensino, pois muitos educadores ainda apresentam grandes resistências, como aponta Reis (2012, p. 3) “percebemos que ainda existe, certa resistência, por parte de muitos educadores, para se trabalhar com esse gênero em sala de aula, inicialmente a poesia é considerada um gênero menor e de difícil entendimento”.

Essa forma de pensamento faz com que o professor não utilize esse tipo de literatura como recurso didático e quando usa o faz de forma mecânica sem despertar o interesse do aluno.

Segundo Pinheiro (2000 *apud* Reis 2012, p. 3):

Aspectos que ainda contribuem para não utilização da poesia como ferramenta didática a má distribuição de livros em nosso país, outro seria a enorme carência de leituras sobre a poesia infantil e o desconhecimento de muitas obras importantes. Outro agravante é imaginarmos que criança não gosta de poesia e que esse estilo de texto é complexo para determinada faixa etária devido ao seu caráter subjetivo.

Porém esse tipo de pensamento são percepções errôneas a respeito desse tipo de texto, pois o mesmo é possível de ser usado na sala de aula, como qualquer outro gênero textual, dependendo da criatividade e do empenho do professor; como mostra Teixeira

(2008, p. 1) “[...] só é necessário que o professor se interesse e queira trabalhar o novo com o empenho e dedicação em prol do aluno; assumir esse desafio para melhorar sua prática pedagógica”.

Como percebemos o ensino da poesia não é algo inatingível que não possa ser feito com os alunos, é sim trabalhoso, mas perfeitamente possível de realizar. No entanto o ensino com textos poéticos além de proporcionar prazer na aprendizagem do aluno melhora a qualidade do ensino.

Bastos (2012, p. 23) afirma que:

A escola é um lugar de ler poesia. Entretanto, nota-se que a poesia cada vez menos encontra lugar na escola, em parte pelos objetivos em formar sujeitos e pela propagação do livro em geral, responsabilizando em parte o distanciamento do professor do universo da poesia.

Para a autora, a poesia na escola é uma forma atraente de aprendizagem e que gera conhecimento significativo. Isso leva os docentes a refletirem que um dos papéis da escola é entrar em contato com a vida cotidiana, visando o futuro, mas fazendo um mapeamento do passado, e é essa visão que garante o espaço da atividade literária no âmbito escolar. A poesia é uma maneira agradável de trabalhar aspectos relevantes nas disciplinas propedêuticas nas séries iniciais do ensino fundamental. Porém, algumas instituições têm colocado esta ferramenta em segundo plano, priorizando outras atividades, como se a prática poética não pudesse influir em nada no comportamento humano.

A escola é frequentemente o ambiente em que se entra em contato pela primeira vez com a literatura infanto-juvenil, especificamente a poesia. Percebe-se que, dependendo de como foi construído o ambiente de leitura, o aluno se aproxima ou se distancia dos livros de poesias. Em virtude disso, se torna necessário que o trabalho com poemas nas aulas de Língua Portuguesa seja realizado de forma tal, que a criança ou o adolescente desperte para o hábito de leitura e se transforme em um leitor capaz de perceber os signos (palavras, sons, etc.) e expressões sociais criados pelo poeta para designar os objetos da realidade. Assim, o estudante poderá produzir sua própria escrita, expor seus dizeres e manifestar seu pensamento crítico.

Araújo (2004, p.2) afirma que:

Na instituição escolar, comumente, não se proporciona ao aluno a liberdade de escolha de leitura, distanciando-o desse mundo mágico, crítico e reflexivo proporcionado pelos textos literários. O discente é “obrigado” a ler algo que lhe foi imposto pelo professor (muitas vezes fragmentos do texto poético) apenas como pretexto para identificar certos aspectos gramaticais da linguagem, não se trabalhando, dessa forma, o texto em si e o processo de construção do mesmo.

Dessa forma, os estudantes se detêm na leitura superficial do texto poético e não realizam o mais importante do processo de leitura – a atribuição de significado ao texto que é lido, bem como relação com outros textos, pretendendo reconhecer os objetivos do escritor. Os alunos não levam a prática de leitura para fora da sala de aula, pois não se aborda a leitura como prazer.

6 Metodologia

O desenvolvimento desse estudo foi fundamentado em um caráter bibliográfico e explicativo, com pesquisas voltadas no ensino fundamental do (1º ao 5º ano), Para Caleffe e Moreira (2006, p. 70) “a pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos,” isto é, este tipo de pesquisa é o que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

O procedimento metodológico nessa pesquisa foi baseado em um caráter qualitativo. De acordo com Gonsalves (2007, p. 62) enfatiza que “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão à sua prática, que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 183) pesquisa bibliográfica é aquela que “coloca o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito confirmado sobre determinado assunto”. O que significa que o pesquisador participa diretamente das fontes pesquisadas.

Portanto, para esse tipo de pesquisa foi necessário um apoio a consultas em livros onde se selecionou determinadas questões relacionadas nos objetivos deste estudo em torno da aplicação didática e o ensino de poesias em sala de aula no nível fundamental menor.

Para o desenvolvimento deste estudo selecionamos obras já publicadas, relatos e pontos de vista de como está acontecendo a inserção de poesias no ensino fundamental.

7 Considerações Finais

Observou-se que a poesia nas séries do 1º ao 5º ano desperta a curiosidade nos alunos, visando a aprendizagem vindo a gerar conhecimento significativo, pois leva ao educando a refletir cada leitura feita, fazendo com que crie mediante os temas debatidos nas aulas.

Pode-se notar que o ensino da poesia na escola tende a contribuir para a formação crítica do aluno ou aguçar a percepção, despertar a sensibilidade e a capacidade de pensamento. Sabe-se que os textos literários são importantes aliados do professor, no fazer pedagógico, pois além de melhorar a percepção da criança contribuem para desenvolver o hábito pela leitura.

Pode-se afirmar que criança que tem contato com o texto poético desde as séries iniciais torna-se um sujeito mais comunicativo, capaz de perceber o outro sob uma perspectiva diferenciada, reconhecendo e respeitando as vivências, pois a literatura contribui na assimilação dando uma total relevância no desenvolvimento cognitivo.

Notou-se que trabalho com poesia na sala de aula, além de tornar os momentos de aprendizagem mais agradáveis tanto para o aluno como para o professor, também torna possível, o conhecimento sistematizado, despertando o interesse pela leitura de forma dinâmica e criativa.

Percebeu-se que o ensino da poesia não é algo impossível que não possa ser feito com os alunos, mas perfeitamente possível de realizar. A relevância do uso da poesia para a aprendizagem dos discentes, seu uso como ferramenta possibilita desenvolver inúmeras habilidades, trazendo para o fazer educativo através das palavras uma forma diferenciada de se perceber o mundo.

Portanto, apesar de todos os benefícios, da poesia ainda há muitos desafios a serem enfrentados com relação ao uso do recurso como ferramenta de ensino, podemos dizer que a poesia pode torna-se uma maneira irreverente de se desenvolver aspectos relevantes de leituras nas séries do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Referências

- ARAÚJO, Luiza Victor de. **A inserção do aluno no campo da leitura e da produção textual através da poesia**. Universidade Federal de Pernambuco, 2004.
- BASTOS, Bruna Virgínia Campos. **A poesia ministrada para crianças do 1º ao 5º ano: a carência da poesia na primeira parte do ensino fundamental**. Brasília: Faculdade Projeção, 2012.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CADEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- CAMPOS, Arisnir Maria de. et al. **A poesia como recurso metodológico para as séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/>. Acesso em. 23 de janeiro de 2014.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Alinea, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: São Paulo: Atlas, 2008.
- REIS, Lidiane da Silva. **Poesia na sala de aula: lendo e brincando com poemas de Cecília Meireles**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br>. Acesso em 30 janeiro de 2014.
- TEIXEIRA, Emiliana Maria de Sousa. **A importância do ensino da poesia na escola**. Disponível em <http://www.recanto das letras.com.br>. Acesso em 25 de Janeiro de 2014